

Arpoador, primeiro navio capixaba

Estaleiro Jurong Aracruz entrega em junho a primeira embarcação de grande porte construída no Espírito Santo

Texto: Fábio Andrade
Arte: André Felix

Quase todos os números que envolvem o Estaleiro Jurong Aracruz (EJA) são superlativos: investimento de R\$ 1,5 bilhão, em área de 825 mil metros quadrados e criação de 5.400 em-

pregos diretos. Operacionalmente, o estaleiro terá capacidade de beneficiar 4 mil toneladas de aço e fabricar até três navios de grande porte por ano em Aracruz, Norte do Estado.

A construção do estaleiro foi iniciada em 2011 e, atualmente, a obra acontece simultaneamente à pro-

dução naval. A primeira embarcação para exploração do petróleo da camada pré-sal, o Arpoador, será entregue em junho. A construção do EJA terminará este ano.

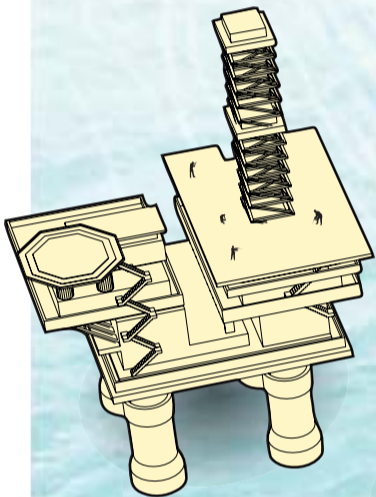
Além do Arpoador, o estaleiro tem outras seis encomendas de navios de grande porte para exploração de petróleo e as entregas de-

vem ser concluídas até 2019.

“Estamos implantando tecnologia de ponta para fazer a chapa de aço bruta sair daqui como navio. Esse será um estaleiro completo, nos moldes dos melhores do mundo”, afirma o gerente de Desenvolvimento de Negócios do EJA, Cícero Grams.

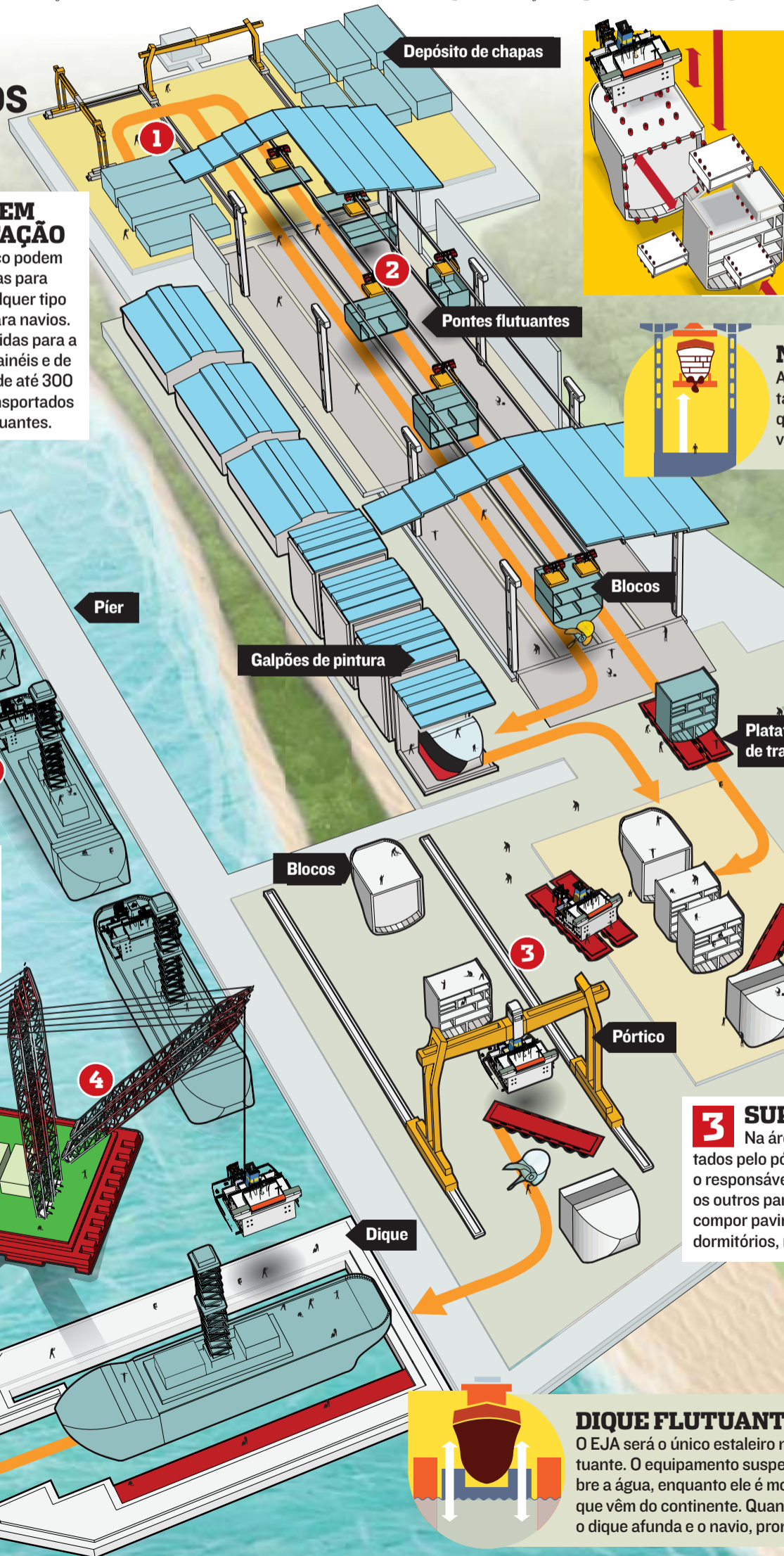
Como são montados os navios

Aço transformado em embarcação para extração do petróleo



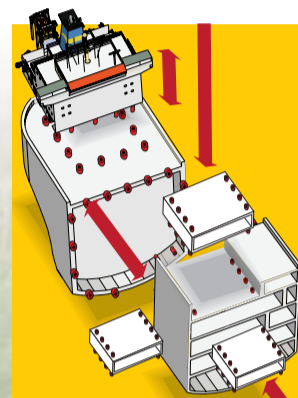
1 AÇO EM MUTAÇÃO

A chapas de aço podem ser beneficiadas para criação de qualquer tipo de contorno para navios. Depois, são unidas para formação de painéis e de blocos de aço de até 300 toneladas, transportados por pontes flutuantes.



2 MONTADOS COMO LEGO

Dentro do galpão, as chapas são beneficiadas, formando blocos que podem chegar a 10 metros de altura. Esses blocos podem ser modulados — como peças de Lego — e obter diferentes formas como, por exemplo, das dependências do navio, e podem também ter diferentes contornos, como os do casco.



NAVIOS NAS ALTURAS

As pontes flutuantes que transportam o aço no galpão ficam erguidas a quase 40 metros do chão, o que equivale a um prédio de 15 andares.



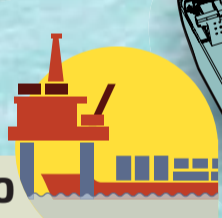
A ÁREA

O Estaleiro Jurong Aracruz tem área total de 825 mil metros quadrados, o que equivale a 100 campos de futebol como o do Maracanã. Metade desse espaço é ocupado pelos galpões que fazem o beneficiamento do aço, enquanto na outra metade acontece a montagem do navio.



CORAÇÃO DE MÃE

Cais com 1 quilômetro de extensão e profundidade de 13 a 21 metros. Com esses atributos, o EJA vai poder receber qualquer tipo de embarcação.

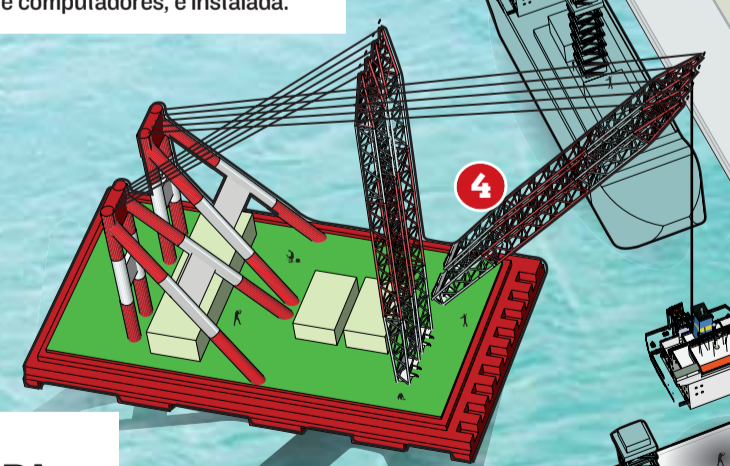


5 ACABAMENTO

Depois de pronto, o navio atraca no cais, para que seja feito o acabamento. Toda a parte elétrica e de software, como instalação de cabos de energia e computadores, é instalada.

4 MÃO PESADA

Com 110 metros de altura, o guindaste flutuante tem capacidade de içar até 3.600 toneladas, o que equivale a 4.072 carros populares. O papel do superguindaste é transportar os superblocos de terra firme para o dique flutuante, onde as partes do navio são encaixadas e a estrutura ganha forma.

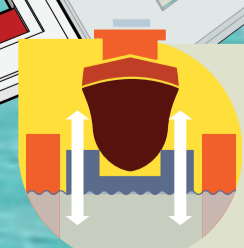


3 SUPERLEGO DE AÇO

Na área externa, os blocos são movimentados pelo pórtico, de 70 metros de altura. Ele é o responsável por agrupar os blocos uns sobre os outros para montar superblocos que podem compor pavimentos inteiros de um navio, como dormitórios, refeitórios ou torre de perfuração.

DIQUE FLUTUANTE

O EJA será o único estaleiro no Brasil com um dique flutuante. O equipamento suspende a estrutura do navio sobre a água, enquanto ele é montado com os superblocos que vêm do continente. Quando a embarcação é finalizada, o dique afunda e o navio, pronto para zarpar, flutua.



Economia

INDÚSTRIA NAVAL

Estaleiro forma nova elite em construção

Em 2016, o Estaleiro Jurong Aracruz (EJA), localizado em Aracruz, no Norte do Estado, vai contar com 5.400 funcionários. Para contar com colaboradores que possuam o devido conhecimento e aperfeiçoamento sobre a indústria naval, a própria empresa investe na formação de mão de obra qualificada.

Alunos selecionados de cursos técnicos do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) têm participado, desde 2012, de um estágio em Cingapura, país asiático onde se localiza a sede da Sembcorp Marine, empresa proprietária da Jurong, e têm sido preparados para se tornarem a elite em construção naval no Estado.

Anualmente, 30 estudantes e três professores do Ifes são enviados para o país, formado por ilhas, para participar de intercâmbio com duração de 15 meses.

Formado no curso técnico em Mecânica do Ifes em 2013, Lucas Dalapicola participou do intercâmbio com outros 22 estudantes. Hoje, trabalha no EJA e se vê como um profissional diferenciado.

“Passei um ano em Cingapura e fui designado para a área elétrica de construção de navios. Hoje, sou técnico em Projetos, Construção e Montagem de Estruturas. Pouca gente tem especializa-

ção em área naval no Brasil, por isso me sinto um passo à frente das outras pessoas da minha idade”, revelou Lucas Dalapicola.

Os alunos do Ifes interessados na especialização devem se inscrever na época apropriada e participar de uma seleção.

TREINAMENTO

Em Cingapura, os intercambistas passam por três meses de curso de inglês e depois recebem o treinamento em tecnologia naval e oceânica. Em seguida, partem para as atividades supervisionadas.

Graduados, ou seja, que se for-



EQUIPE atua para terminar a construção do Estaleiro Jurong

maram em cursos superiores também estão na mira do EJA. Em 2014, 24 engenheiros ficaram seis meses no país para treinamentos.

“É um ramo com poucos especialistas no Brasil e essa é uma oportunidade que não se vê em

qualquer lugar. Eu vejo uma possibilidade de crescimento muito grande, pois além da experiência que adquirimos em Cingapura, também ampliamos nossa rede de contatos, que agora é internacional” comemora a engenheira de produção Priscila Pessanha, 26, que é funcionária do EJA.



OS NÚMEROS

30 alunos
do Ifes vão por ano a Cingapura

15 meses
é a duração do curso

Chances para nível médio

Mais de 2 mil moradores de comunidades próximas ao Estaleiro Jurong passaram, desde 2012, por cursos oferecidos pela empresa em parceria com entidades como a Escola Técnica Premiére de Aracruz.

Os cursos são voltados a profissionais com nível médio completo. A intenção é formar mão de obra local para quando as obras forem concluídas.

“A participação nesses cursos não significa contratação garantida, mas é uma forma de gerar, na própria comunidade, a mão de obra que vamos precisar. Isso é bom para a renda das pessoas daqui e é bom para nós, pois os funcionários com raízes no lo-

cal têm menos chances de sair do emprego. Além disso, minimizamos a ocorrência de degradação social”, diz a analista de Treinamento do Estaleiro Jurong, Márcia Ferreira.

As vagas para esses cursos são, segundo Márcia, divulgadas primeiramente em comunidades no entorno do estaleiro, em cidades como Aracruz e Fundão. Apenas pessoas residentes nesses municípios são aceitas.

Os cursos oferecidos são para especializações de soldador, esmerilhador e montador de estrutura metálica. A abertura de novas vagas para os cursos em 2015 está em avaliação pela empresa.



ESMERILHADOR: especializações têm sido realizadas para capacitar mão de obra local



Instituto de Ensino Superior



FACULDADE DO ESPÍRITO SANTO

NOVOS CURSOS
Engenharia
Logística

Completa
infraestrutura

Professores
qualificados

Conceitos
positivos no
ENADE-MEC

Processo Seletivo 2015

Inscrições Abertas



Sua Faculdade É AQUI

APOIO TOTAL AO ALUNO
AGORA, VOCÊ PODE!
DESCONTOS ESPECIAIS

INSCREVA-SE NO FIES!

Av. Nossa Senhora da Penha, 1.800 – Barro Vermelho
Tel.: (27) 3421 1500
Núcleo de Prática Jurídica – NPJ / Clínica de Psicologia Aplicada – CPA
Av. Nossa Senhora da Penha, 1.495 – Santa Lúcia